

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DO ROTEIRO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA SOBRE VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL

¹Beatriz Gomes da Silveira, ²Leidiana do Nascimento Pinto, ³Marlene Feliciano Figueiredo, ⁴Lielma Carla Chagas da Silva, ⁵Maria Socorro de Araújo Dias

¹Curso de Ciências Biológicas - UVA - Sobral-CE - beatrizgomessilveira18@gmail.com, ²Curso de Enfermagem - UVA - Sobral-CE - leidysobral@gmail.com, ³Curso de Ciências Biológicas - UVA - Sobral-CE - mffeliciano19@gmail.com, ⁴Curso de Enfermagem - UVA - Sobral-CE - lielmacarla@gmail.com, ⁵Curso de Enfermagem - UVA - Sobral-CE - socorroad@gmail.com

RESUMO

A violência é considerada um problema social e de saúde pública, com origens e consequências variáveis, ocasionadas por indivíduos, grupos, classes ou nações que geram danos a uma ou várias pessoas em diferentes graus, seja em sua integridade física, moral, emocional ou espiritual. Em particular a violência institucional no ambiente de trabalho tem se configurado um espaço de prática, especialmente os serviços de saúde. Diante desta problemática o Grupo Tutoria 5 (GT5) do Projeto PET-Saúde Equidade dentre as diversas temáticas que ele atua, tem desenvolvido atividades e/ou ações de educação em saúde e prevenção a violência institucional. Assim, objetiva-se relatar a experiência do GT 5 em uma ação de educação em saúde com uso da simulação realística. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, desenvolvido pelo GT5 (2 professoras da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), 8 alunos de graduação da UVA de áreas diversas como enfermagem, educação física, pedagogia, ciências biológicas e direito; e uma profissional da saúde). A simulação realística, feita pelos alunos do GT5 do programa PET-Saúde teve como principal objetivo proporcionar uma maior compreensão das situações de violência no ambiente profissional, com foco em profissionais da saúde, e os canais de denúncia que podem ser utilizados, gerando uma discussão sobre as violências enfrentadas e o que fazer ao se deparar com esse tipo de situação. E como estratégia mediadora utilizou-se a roda de conversa, com o tema disparador: “Violência no trabalho em saúde: Desafios, impactos e caminhos para equidade”. Assim, o processo se deu em duas etapas: (1) a produção e (2) aplicação do roteiro de simulação, com a produção do roteiro da simulação, iniciando com a conversa de 4 profissionais da saúde após um plantão cansativo, onde uma delas relata um caso de assédio moral que havia sofrido por um superior, demonstrando desânimo com a ideia de fazer algo sobre, temendo que nada aconteceria pois era alguém que estava “acima” dela no ambiente profissional, logo em seguida reflexão crítica a partir do questionamento do porquê daquela injustiça e em seguida e o que deveriam fazer sobre essa situação e muitas outras semelhantes, gerando assim um espaço para discussão. Cabe destacar que o roteiro foi previamente apresentado para os membros do GT5, para ajustes e familiarização com o roteiro e em seguida foi aplicado como abertura para a roda de conversa produzida no dia 23 de Junho de 2025 na Universidade do Vale do Acaraú (UVA), Campus Betânia, tendo como público-alvo profissionais de saúde e membros do programa PET-Saúde. Ressalta-se o feedback positivo, com vários questionamentos após a simulação potencializando uma discussão ampliada na roda de conversa. Além da importância de estratégias metodológicas como a simulação realística está em trazer visibilidade para esse problema que afeta milhares de mulheres no setor da saúde, não apenas denunciando a violência como propondo caminhos para dar voz às profissionais que vivem essa realidade.

Palavras-chave: Simulação; Violência; Discussão.